

Rubem Braga trabalhava, em Belo Horizonte, para O Estado de Minas e escrevia crônicas semanais. Numa delas criticou fortemente a Igreja da Espanha, que estava apoiando Francisco Franco. Estamos falando, portanto, de 1936, 1937, durante a guerra civil. Aí, Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte, fez uma homilia, para todas as suas paróquias, dizendo que os Diários Associados eram inimigos da família católica e que as pessoas não tinham mais que assinar O Estado de Minas. Chatô soube disso e passou a mão no telefone. Ligou para o Geraldo Teixeira da Costa, diretor do Jornal e disse: "Senhor Gegê, descobri que Dom Cabral, quando moço, estuprou uma irmã várias vezes. Quero uma reportagem enorme sobre isso." Passa um dia, dois, cinco, uma semana. Duas semanas depois, Chatô, furioso, ligou cobrando a matéria. Gegê, constrangido, argumentou: "Doutor Assis, botei o melhor repórter, mas aí tem um problema. Descobrimos que Dom Cabral é filho único, não tem irmã." Resposta de Chateaubriand: "Isso não é problema meu, senhor Gegê. Isso é um problema do Dom Cabral. Ele que explique depois."